

CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Janeiro de 2009 • Ano 123 • número 1

Imagens de fé



A Associação Evangelística Billy Graham fez uso de um filme como forma de transmitir a Palavra de Deus. Neste período de férias, a tela do cinema ou da TV pode proporcionar mais do que um momento de lazer em família: pode trazer alimento espiritual. **Páginas 8 e 9**

Missão e educação de mãos dadas

Assessoria de Comunicação do Instituto Metodista Bennett



• Rev. Luis de Souza Cardoso, Diretor Superintendente do Cogeime, fala sobre a Rede Metodista de Educação. **Página 14**

• Pólo de Educação a Distância da Universidade Metodista forma universitários da comunidade quilombola. **Página 11**

• Parceria entre Izabela Hendrix e Fundação Metodista articula academia e comunidade. **Página 10**

Saiu regulamentação das ordens Presbiteral e Diaconal. **Página 5**

Palavra Episcopal

Compromisso com a educação

Neste novo ano, a Igreja tem o desafio de renovar este compromisso.

Página 3

Memória

1, 2, 3...123 anos!

Expositor faz aniversário e reflete sobre jornalismo evangélico.

Página 4

Oficial

Diaconato e Presbiterato

Documentos regulamentam ordens da Igreja Metodista

Página 5

Pela Seara

Doação de sangue

A campanha continua! Igreja em Santa Maria, RS, participou.

Página 7

Missões

Santa Catarina

Precisamos apoiar as vítimas das enchentes no momento de reconstrução

Página 13

Testemunha

O futebol me levou à conversão

Uma juíza de futebol encontra Cristo no projeto Sombra e Água Fresca.

Página 14

A Nova do Evangelho

A Bíblia nos conta que houve uma pessoa que olhou para trás e virou estátua de sal: a mulher de Ló. O Rev. Nilson da Silva, de Piracicaba, tem um artigo no qual ele fala que a mulher de Ló prendeu-se ao passado e se petrificou. Ao se voltar para trás, foi atingida pela aridez do sal e endureceu. E como às vezes podemos ser duros em nossos relacionamentos com Deus, com as pessoas que nos rodeiam e conosco mesmos!

Nós estamos chegando a um Novo Ano, mas ele só vai se tornar novo se deixarmos que isso aconteça. “É dentro de você que o Ano Novo cochila e espera desde sempre”, diz um poema do Drummond. Neste novo ano que se inicia, buscamos “prosseguir para o alvo” com bagagem mais leve. Não precisamos carregar o peso de rancores, medos, tristezas, culpas... Estes sentimentos podem surgir em muitos momentos, mas não podem nos impedir de vislumbrar, com fé e esperança, a vida plena que Cristo veio nos trazer.

Isso não significa que caminhamos de mãos abanando... “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos” diz o versículo 105 do Salmo 119. Trazemos conosco a “Nova do Evangelho”, como nos diz o hino, e a compartilhamos de diversas maneiras. Sempre é bom lembrar que a igreja é apenas um dos lugares onde se pode fazer missão. Missão também se faz na rua,

na fila do ônibus, no ambiente de trabalho, no serviço social, na escola... A Palavra Episcopal deste mês nos fala do compromisso histórico do metodismo com a educação. E a matéria de capa nos lembra que uma sala de cinema, ou a sala de nossa casa, também pode ser um espaço de salvação. Não foi esta a proposta da Campanha Evangelística “Minha Esperança”? Foi por meio de um filme que o evangelista Billy Graham buscou transmitir a mensagem do Evangelho.

Janeiro, mês de férias para muita gente, nos convida a “recarregar as baterias”. Dispor de um tempo para refletir sobre a vida, alimentar o espírito ou, simplesmente, descansar. Assistir a um filme, ainda que não seja explicitamente religioso, pode nos ajudar mais do que imaginamos. O famoso diretor de cinema Woody Allen disse certa vez que, quando se sentia triste, gostava de assistir comédias do Groucho Marx, ator americano que, junto com os irmãos Chico e Harpo, fazia um humor pastelão, meio ingênuo, estilo “Três Patetas”.

Deus concedeu aos seres humanos talentos maravilhosos. A nós nos cabe discernir o que é bom, desfrutar desses dons e, sempre que possível, despertar e alimentar novos talentos.

Suzel Tunes

expositor@metodista.org.br

Teologia da esperança

Li a reflexão “Da fraqueza ele tirou força” acerca da palestra do teólogo Jürgen Moltmann (publicada na edição de dezembro). Quero destacar no segundo parágrafo alguns aspectos: primeiramente, a seguinte frase do teólogo: “Uma Igreja que pensa apenas em salvar almas, e se desconecta da realidade não tem futuro, só tem passado”. Em segundo lugar, a sua constatação de que vivemos um “cenário religioso marcado pela alienação, individualismo e intolerância”. Em terceiro, a sugestão do teólogo: “Levantar e lutar”. E, finalmente, o seu entendimento de que “A resistência é fruto da esperança”.

Entendo que muitas das almas que são salvas através da pregação da palavra e das orações, se achegam ao Evangelho também na esperança de que suas realidades sejam transformadas. E muitas nós podemos observar que realmente são. Por outro lado, nossas lideranças reúnem-se em Conselhos no diversos municípios, e em muitos casos as congregações não tomam nem conhecimento do que é tratado nessas reuniões, muito embora cantemos em nossos cultos que “Somos uma família sem qualquer falsidade, vivendo a verdade...”. Saiam de suas zonas de conforto e possam denunciar a falta de políticas públicas que, se implantadas, poderão com certeza minimizar o flagelo que tem assolado grande parte da nossa sociedade.

Celso Bispo de Oliveira, membro da Igreja Metodista em Vila Nova - Resende/RJ

Oficial

Comissão Geral de Constituição e Justiça - CGCJ

Requerente: Adriana Rivoire Menelli de Oliveira
Requerido: Presidente do Colégio Episcopal - Bispo João Carlos Lopes
Relator: Nelson Magalhães Furtado

EMENTA

MANDATO DE SEGURANÇA - AUSÊNCIA DE PREVISÃO CANÔNICA - RECEBIMENTO COMO AÇÃO ORDINÁRIA - NECESSIDADE. DESCABIDA PRETENSÃO À REINTEGRAÇÃO NO CARGO DE DIRETOR/A GERAL - REITOR/A - INTELIGÊNCIA DO ARTIGO 150, inciso IV, DOS CÂNONES DA IGREJA METODISTA/2007.

Decisão unânime

*São Paulo, 13 de dezembro de 2008.
Dr. Nelson Magalhães Furtado - Relator*

Participaram da votação:

Eva Regina Pereira Ramão (2ª RE)
Raquel de Souza Antunes Rodrigues (3ª RE)
Marli Silva (4ª RE)
José Augusto de Barros Faro (5ª RE)
Hylceia Villas Boas de Oliveira (6ª RE)
Sandoval de Freitas Jatobá Júnior (REMNE)



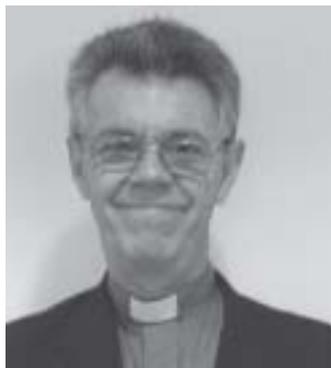
Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá
Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez
Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor
Assinaturas e Renovações
Fone: (11) 4366-5537
e-mail: editora@metodista.br
Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP
CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Arquivo: Sede Nacional

Stanley da Silva Moraes
Bispo Honorário / Secretário
Executivo do Colégio Episcopal

Nós, metodistas, nascemos como um movimento que recuperou o encantamento do evangelho, valorizando a palavra como luz para uma vida prática já neste mundo. Num tempo em que a espiritualidade era cultivada no contexto das práticas religiosas relacionadas ao templo, com suas expressões de piedade, o metodismo redescobre a misericórdia como face da verdadeira espiritualidade. Por isso, João Wesley vai afirmar que o cristianismo é uma religião essencialmente social.

Ao olharmos para a vida e ministério de Jesus esta verdade fica muito fortemente evidenciada. Ele inicia seu ministério chamando discípulos, aos quais ele ensina. Os evangelhos registraram o ensino de Jesus que foi iluminando cada aspecto da vida das pessoas e da vida do mundo. Aqueles que O buscavam se maravilhavam da sua doutrina, porque Ele os ensinava com autoridade. Cada parábola que Jesus conta fala de um aspecto da vida, cada cura que ele realiza ilumina outra realidade da vida, cada encontro que Ele tem desvenda outros mistérios. A vida de Jesus educa para uma vida bem-aventurada.

O metodismo chega ao Brasil anunciando o evangelho na língua do povo, e ensinando um evangelho que ilumina a vida em seu dia a dia. Esta foi uma prática espiritual revolucionária. Culto, Escola Dominical, Grupos Societários e Colégios são espaços onde se serve a Deus, servindo também a comunidade. É uma comunidade comprometida com a educação. A partir deste fundamento, cria escolas seculares e confessionais, onde a cultura é ensinada em diálogo com a luz do evangelho.

Em sua ação, os(as) metodistas afirmam que é impossí-

vel servir a Jesus sem conhecer o seu ensino; é impossível servir a Jesus sem conhecer a missão que Jesus confia aos seus discípulos.

O metodismo crê num cristianismo prático, que o diferencia de outras denominações. Esta é uma contribuição do metodismo contemporâneo ao próprio cristianismo. Quando nascem outras igrejas, constroem um grande templo e junto a ele pequenos espaços. Quando nasce uma Igreja Metodista se constrói um edifício educacional, onde o povo é ensinado e em seu salão se celebra o culto. As pessoas que se tornam parte



desta comunidade aprendem a discernir o tempo em que estão vivendo e qual a sua missão nele. Com este discernimento a igreja organiza seus ministérios. Em ato contínuo a comunidade constrói seu templo. Para os(as) metodistas a educação é parte da essência da vida cristã e da vida humana.

A questão que está diante de nós neste momento é: como estamos tratando a educação em nossas comunidades locais, e na vida de nossa Igreja como um todo? João Wesley reuniu o primeiro Concílio dos metodistas para responder duas perguntas: O que estamos ensinando? Como estamos ensinando? Estas perguntas se colocam diante de nós hoje no Brasil.

Constatamos que a Escola Dominical está enfraquecida em muitas de nossas igrejas. Hoje temos menos alunos na Escola Dominical do que no Culto. Temos mais templos novos do que edifícios educacionais. Há muitas salas de Escola Dominical inadequadas para o ensino. E, com a falta de ensino e diálogo entre os(as) metodistas e seus líderes, a falta de unidade entre os(as) membros da Igreja cresce e os(as) crentes são levados por todo vento de doutrina. Muitos(as) metodistas não sabem o que os(as) diferenciam de outras denominações.

Nossos Cânones declaram que a Igreja entende a Educação Secular que ela promove como “o processo que oferece formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas o desenvolvimento de uma consciência crítica e seu compromisso com a transformação da sociedade segundo a Missão de Jesus Cristo”. (PVMI - Cânones 2007 - p.100) É por isso que a Igreja mantém escolas. A escola é um espaço de missão da Igreja. Para manter escolas a Igreja precisa ter uma visão clara de sua missão na Área de Educação e uma gestão qualificada que viabilize sua existência no Brasil atual.

Os Colégios existentes no país no final do século XIX e início do século XX estão voltados para a cultura clássica, e não estão preocupados com a realidade social em que se encontram inseridos. Os colégios metodistas nascem preservando a cultura clássica, mas acrescentando o ensino prático, que ilumina a vida diária das pessoas. Por isso:

- eles são mistos, para ensinar sobre os princípios que devem orientar o relacionamento entre homem e mulher;
- existindo no meio urbano, introduzem a educação física, como algo fundamental para o desenvolvimento de uma vida sadia;
- se estabelecem em diálogo com a sociedade ao seu redor, influenciando em suas práticas e ajudando a transformação da cidade.

Constatamos a fragilidades de nossas instituições hoje. Temos investido pouco na capacitação de homens e mulheres para serem educadores/as metodistas trabalhando em nossas instituições. Temos investido pouco na preparação de homens e mulheres para fazerem a gestão de nossas instituições.

Entendo que neste novo ano temos diante de nós o desafio de assumir um compromisso novo com a educação, para que assim, como discípulos(as) de Jesus, possamos reavivar em nós o dom da educação, com o qual nossa Escola Dominical, nossos grupos societários, nossos grupos de discipulados, nossas instituições educacionais e sociais experimentarão a sua revitalização, e nossa unidade será restaurada.

Orando para que o Senhor nos fortaleça na restauração de nosso compromisso educacional,

Fraternalmente, em Cristo,

1...2...3! 123 anos de Expositor Cristão!



O leitor assíduo já decorou: 1886 é o ano de nascimento do jornal evangélico mais antigo em circulação no país: o *Methodista Catholico*, nome original do atual *Expositor Cristão*. Não é o primeiro: a honra cabe ao jornal *Imprensa Evangélica*, fundado pelo missionário presbiteriano Ashbel Green Simonton em 1864. Só que o *Imprensa Evangélica* circulou “apenas” 28 anos, dando lugar a outros dois jornais que também já não existem: *O Estandarte*, fundado em 1893; e *O Puritano* (1899). Em 1958, *O Puritano* uniu-se ao jornal *Norte Evangélico*, fundado em 1909, para formar o *Brasil Presbiteriano* - este, sim, presente até os dias de hoje.

Fundado pelo missionário americano John James Ransom, o *Expositor* nasceu com a proposta de informar e formar os seus

leitores e cristãos(as) cidadãos(as). Editorial de es “Todos os números terão as competes Lições Interacionais; um mais artigos do trinários; e melhor que pudermos colher dos jornais brasileiros sobre as grandes questões do dia, tanto religiosas, como morais e sociológicas”. Essa responsabilidade acompanhou o jornal ao longo de toda a sua história. Veja abaixo um texto de 1967, atual até os dias de hoje:



Características do jornalismo cristão

- 1 - Deve exercer uma função de crítica construtiva.
- 2 - Deve viver à sombra de uma liberdade que a Igreja lhe precisa conceder contra todo poder, inclusive, o eclesiástico. A Igreja deve ao jornalista o apoio pastoral (Tito 3.13)
- 3 - Precisa manter equilíbrio de interpretação tanto dos fatos como de seu sentido na história humana-divina.
- 4 - Deve ser um meio de comunicar a verdade. O jornalismo que não é nada mais do que um auto-elogio eclesiástico é uma meia-verdade. Por respeito humano, por medo de represália eclesiástica, o jornalismo pode pensar que está servindo à Igreja, quando realmente a está deservindo.
- 5 - Precisa haver fuga da mediocridade. A mediocridade procura dominar a quem não o é para encobrir a sua própria falta, “é uma cultura”.

6 - Precisa falar e escrever em linguagem simples. Há uma razão teológica para isso. O próprio Novo Testamento não foi escrito no grego clássico de Platão, mas no grego comum que o povo falava. Para alcançar o povo, o mesmo se dava com Jesus Cristo que, conhecendo o hebraico clássico, falava ao povo na língua de todos os dias.

7 - Finalmente, é importante que não se ignore o aspecto ecumênico da obra do jornalismo cristão. Isto não significa menosprezar as raízes da tradição denominacional, mas aprofundando-se nelas, ganhar uma visão do todo.

De uma palestra do Rev. Jorge César Mota no I Seminário de Escritores Metodistas Jovens, publicado no jornal Expositor Cristão de 1 de abril de 1967, página 7.

Jardim Ângela já é adulta

Igreja completou 18 anos de existência

No mês de novembro celebramos 18 anos de existência como igreja local. Foi um mês marcado por grandes alegrias, nobres convidados (Bispo Adriel de Souza Maia, Bispo Stanley Moraes, Rev. Wagner Ribeiro, Rev. Marcos Garcia, Ev. Davi Orsi, secretária Regional de Ação Social, Jairma Guello e Ministério Toque de Poder), inauguração do prédio de Educação Cristã e Promoção à Vida, homenagem regional à AMAS local, Vigília de Oração, Jejum de Gratidão, recepção de novos membros e, acima de tudo, pela manifestação da graciosa e abundante presença do Espírito Santo de Deus em nosso meio. A todos/as que fizeram desse mês um tempo especial em nossa comunidade, a nossa sincera gratidão. À Trindade Santa o nosso louvor, a nossa adoração e o nosso eterno amor.

Rev. João Batista Nunes de Medeiros



Momento de oração, Bispo Adriel (à esq.) ora pelo pastor João Batista (de gravata) e pelas lideranças da Igreja.

Bodas de Diamante

Celebrou-se com um Culto de Ação de Graças, no dia 15 de novembro de 2008 na Igreja Metodista em Vila Medeiros, São Paulo, capital, o aniversário de 60 anos de vida conjugal de Octavio Alves dos Santos e Nair Silva dos Santos, pais do Rev. Octavio Alves dos Santos Filho e sogros da Revda. Dayse Gonçalves dos Santos. Os celebrantes foram o Rev. José Carlos de Souza e Rev. Martim Barcala (pastor local). Que o Senhor da vida continue a abençoar o casal e seus familiares.

*Rev. Octavio Alves dos Santos Filho.
Pastor na Igreja Metodista na Mooca.*



“As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo” (Cantares 8.7). Octavio e Nair celebram o amor vivido por 60 anos.

Ordem Diaconal foi regulamentada

Em sua reunião de novembro o Colégio Episcopal aprovou o Regulamento da Ordem Diaconal.

Antes do 18º Concílio Geral aconteceu um Fórum sobre a Ordem Diaconal, que gerou documentos definindo a missão desta ordem na Igreja Metodista. O Concílio elegeu um grupo de trabalho que encaminhou ao Colégio Episcopal a proposta de Regulamento da Ordem Diaconal.

Os Cânones assim definem a ordem: "Ordem Diaconal é a categoria eclesiástica leiga, na qual a Igreja Metodista, com a autoridade e direção do Espírito Santo, acolhe, em nome de Deus, pessoas que ela reconhece vocacionadas para a prestação de ministérios especiais, reconhecidos pela Igreja, sem distinção de sexo, consagrando-as e ordenando-as para o desempenho da Missão." (Cânones 2007, art. 16)

Os Cânones (art. 19) estabelecem os seguintes deveres e direitos para os membros da Ordem Diaconal: Os deveres e direitos do membro da Ordem Diaconal são os seguintes: I - pôr-se à disposição do Bispo ou Bispa presidente para prestação de serviço não pastoral; II - cumprir as obrigações inerentes à sua nomeação; III - receber subsídio quando nomeado com ônus; IV - gozar vitaliciedade na ordem, respeitados os dispositivos canônicos; V - gozar de todos os direitos de membro leigo da Igreja; VI - desligar-se, voluntariamente, da ordem; VII - ser membro do Concílio Regional, quando eleito. Parágrafo único. O membro da Ordem Diaconal não exerce funções pastorais.



Conforme o Regulamento aprovado a Ordem se organizará em dois níveis de colegiados. No nível nacional é estruturada de forma confederada e governo colegiado, constituído pelos presidentes dos Conselhos Diaconais Regionais, denominada "Confederação da Ordem Diaconal". No nível regional é estruturada na forma de Assembléia Diaconal e Conselho Diaconal. A Confederação da Ordem Diaconal é subordinada ao Colégio Episcopal, enquanto a Assembléia Diaconal e o Conselho Diaconal são subordinados ao/a Bispo/a Presidente da Região.

São funções e atividades do (a) diácono e diaconisa: exercer ministério de serviço, no relacionamento da Igreja com o mundo e suas necessidades; atuar no ensino e, quando necessário, na proclamação da Palavra; auxiliar na ministração dos sacramentos; atuar na formação de pessoas; apoiar todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana. O/A Diácono(isa) está vinculado(a) aos serviços da Igreja

em todas as áreas ministeriais.

No site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br) está o Regulamento da Ordem Diaconal na íntegra, e agora se inicia o tempo do chamado, capacitação e ordenação desta Ordem, que renasce na Igreja de Dons e Ministérios.

*Bispo Stanley Moraes,
Secretário Executivo do Colégio Episcopal*

Avança organização da Ordem Presbiteral

O grupo de trabalho eleito pelo 18º Concílio Geral para assessorar o Colégio Episcopal na regulamentação da Ordem Presbiteral - grupo composto pelos presbíteros/a Herber Junker, Nicanor Lopes, Renilda Martins e Rui de Souza Josgrilberg - encaminhou o documento "Princípios, Fundamentos, Organização e Contornos da Ordem Presbiteral".

Após um seminário envolvendo o grupo e os bispos e bispa, abordando o documento, ele foi aprovado.

A Ordem Presbiteral da Igreja Metodista tem por objetivo o desenvolvimento espiritual e vocacional dos(as) presbíteros(as) metodistas, a manutenção da disciplina, unidade e a identidade da Igreja Metodista no cumprimento de sua missão.

Este documento está organizado em dez itens, que definem os seguintes aspectos: histórico, natureza, objetivo, membros, governo, organização, "Câmara de Vocação e Espiritualidade", "Câmara de Disciplina", "Câmara de Assuntos da Ordem" e "Câmara de Práticas Pastorais".

A organização da Ordem Presbiteral prevê a existência de duas câmaras permanentes em nível nacional e duas câmaras permanentes em nível regional. São nacionais as câmaras de "vocação e espiritualidade" e "assuntos da ordem". São regionais "disciplina" e "práticas pastorais".

Conforme o documento aprovado, na Igreja "um pequeno grupo é destacado como pessoas vocacionadas a se dedicarem a um serviço especial, marcado de forma visível e reconhecido de forma clara pela própria Igreja, para cuidá-la em sua constituição doutrinária, zelar pela pregação e pelo estudo da Palavra, ministrar corretamente os sacramentos, bem como estar atento pastoralmente sobre suas práticas. Esse grupo trabalha para que a Igreja continue Igreja, fiel à vocação e aos seus princípios, desde os apóstolos até hoje, uma Igreja que vive continuamente ameaçada em sua doutrina e prática pelos contextos sociais, culturais, históricos". "Cabe aos presbíteros, e ao colégio de bispos que os preside, a responsabilidade de unidade da Igreja e de preservar o caminho na direção apontada pelos apóstolos desde o princípio da fé cristã".

O grupo de trabalho, que atua sob a coordenação do Bispo Adriel, está preparando o documento a ser publicado, já com as modificações estabelecidas pelo Colégio Episcopal.

A partir deste momento começa a ter forma a organização da Ordem Presbiteral, que terá Câmaras Regionais e Câmaras Nacionais.

*Bispo Stanley Moraes, Secretário
Executivo do Colégio Episcopal*

Designação Episcopal

Em sua reunião de 18 de novembro o Colégio Episcopal decidiu designar o Bispo Josué Adam Lazieri como bispo para a Coordenação Nacional de Educação Cristã e Departamento Nacional de Escola Dominical. Esta designação entra em vigor nesta data.

São Paulo, 18 de novembro de 2008.

Bispo João Carlos Lopes - Bispo Presidente do Colégio Episcopal e Cogeam

Comissão Geral de Constituição e Justiça - CGCJ

Consulta de Lei

Assunto: Nomeação de Superintendente Distrital
 Consultante: Rev. Manoel Horácio da Silva
 Relatora: Dra. Eva Regina Pereira Ramão

EMENTA

Nomeação superintendente distrital, lista triplíce. Obrigatoriedade. Impossibilidade de inovação. Inteligência dos artigos 97, inciso VII e 116, inciso II dos Cânones 2007.
 Decisão unânime.

São Paulo, 11 de outubro de 2008

Dra. Eva Pereira Ramão (2ª RE) - Relatora
Dr. Nelson Magalhães Furtado (1ª RE) - Presidente

Participaram da votação:

Raquel de Souza Antunes Rodrigues (3ª RE)
 Marli Silva (4ª RE)
 José Augusto de Barros Faro (5ª RE)
 Joaquim Alves Barros Neto (REMA)
 Sandoval de Freitas Jatobá Júnior (REMNE)

Comissão Geral de Constituição e Justiça - CGCJ

Recurso Ordinário

Assunto: Reforma do julgamento da Comissão de Disciplina da 3ª RE
 Recorrente: Kelsen Barbosa de Jesus
 Relator: Dr. Nelson Magalhães Furtado

EMENTA

Recurso contra decisão de comissão disciplinar. Posterior desligamento. Carência de ação. Reconhecimento.
 Decisão unânime.

São Paulo, 11 de outubro de 2008.

Dr. Nelson Magalhães Furtado (1ª RE) - Presidente

Participaram da votação:

Eva Regina Pereira Ramão (2ª RE)
 Raquel de Souza Antunes Rodrigues (3ª RE)
 Marli Silva (4ª RE)
 José Augusto de Barros Faro (5ª RE)
 Joaquim Alves Barros Neto (REMA)
 Sandoval de Freitas Jatobá Júnior (REMNE)

Comissão Geral de Constituição e Justiça - CGCJ

Recurso Ex Officio

Recorrente: CRJ 1ª RE
 Recorrida: COREAM 1ª RE
 Relatora: Dra. Raquel de Souza Antunes Rodrigues

EMENTA

Atos e decisões divulgados em órgão oficial regional. Validade independente de publicação no Expositor Cristão. Inteligência do artigo 12, inc. III dos Cânones 2007

Jornal Regional é Órgão Oficial para dar publicidade dos atos e decisões deliberados para a vida e missão da Igreja no âmbito regional.
 Decisão unânime.

São Paulo, 11 de outubro de 2008.

Dra. Raquel de Souza Antunes Rodrigues - Relator
Dr. Nelson Magalhães Furtado - Presidente

Participaram da votação:

Eva Regina Pereira Ramão (2ª RE)
 Marli Silva (4ª RE)
 José Augusto de Barros Faro (5ª RE)
 Joaquim Alves Barros Neto (REMA)
 Sandoval de Freitas Jatobá Júnior (REMNE)

Comissão Geral de Constituição e Justiça - CGCJ

Recurso: Recurso Ex Officio de Consulta de Lei

Recorrente: CRJ da 4ª RE
 Recorrido: Rev. Sérgio Arantes Pinto

EMENTA

Clérigo/a inativo/a e Bispo/a Emérito/a e Honorário/a, direito de ser votado/a para cargo ou função regional ou distrital. Reconhecimento. Os Cânones/2007 asseguram o direito de ser votado de clérigo inativo ou de Bispo Emérito ou Honorário.
 Decisão unânime.

São Paulo, 11 de outubro de 2008.

José Augusto de Barros Faro (5ª RE) - Relator
Dr. Nelson Magalhães Furtado (1ª RE) - Presidente

Participaram da votação:

Eva Regina Pereira Ramão (2ª RE)
 Raquel de Souza Antunes Rodrigues (3ª RE)
 Marli Silva (4ª RE)
 Joaquim Alves Barros Neto (REMA)
 Sandoval de Freitas Jatobá Júnior (REMNE)

Comissão Geral de Constituição e Justiça - CGCJ

Recurso: Recurso Ex Officio

Recorrente: CRJ da 2ª RE
 Recorrido: Eliezer Elias dos Santos Marques

EMENTA

Existência de grupo societário em Ponto missionário e congregações. Possibilidade.

Decisão unânime.

São Paulo, 11 de outubro de 2008.

Sandoval de Freitas Jatobá Júnior (REMNE) - Relator

Dr. Nelson Magalhães Furtado (1ª RE) - Presidente

Participaram da votação:

Eva Regina Pereira Ramão (2ª RE)
 Raquel de Souza Antunes Rodrigues (3ª RE)
 Marli Silva (4ª RE)
 Joaquim Alves Barros Neto (REMA)

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento



R\$ 40,00

223 páginas - 2008

Antonio G. Mendonça

Organização da edição dos textos

Leonildo S. Campos

2ª edição

reformulada e definitiva

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Entregamos ao público interessado em questões de Sociologia da Religião, especialmente nas pesquisas sobre o protestantismo da perspectiva das Ciências Sociais e dos Estudos Culturais, esta segunda edição de *Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. Fazemos isto com o mesmo otimismo e desejo que orientaram a edição anterior, que pretendia fomentar discussões, estimular investigações mais aprofundadas sobre esse complexo setor do campo religioso brasileiro.

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

EXPOSITO

Centenária de olho no futuro

fotos: Divulgação



No mês de novembro de 2008, a Igreja Metodista completou 110 anos no Distrito de Anta, na cidade de Sapucaia, Rio de Janeiro. E para comemorar este evento histórico realizou uma grande festa de louvor e adoração nos dias 27, 28, 29 e 30 de novembro com a presença de pastores convidados e do bispo Roberto da 4ª Região Eclesiástica. Esteve presente também a Comunidade Evangélica de Nilópolis que participou do evento no sábado.

Durante estes 110 anos, a Igreja Metodista em Anta tem participado do crescimento cultural, social e espiritual da comunidade, trazendo fé, paz, harmonia e amor na vida das pessoas, sendo uma igreja a serviço do povo.

Em 2008 esta igreja, juntamente com seu pastor, dedicou-se a testemunhar a graça e a vitalidade do Evangelho de Cristo, com uma nova aparência. Foram intensos dias de muito trabalho e dedicação para festejarmos os 110 anos de metodismo em Anta com a nossa Igreja totalmente reformada em seu exterior e Salão Social, reparando e revitalizando o nosso templo, visando manter suas características históricas que a tem tornado um marco para esta cidade e para a Igreja Metodista no Brasil.

Contudo, a missão não termina aqui, ela apenas começou, Deus tem nos chamado a conquistar 10% da população, 550 discípulos em Anta. Para isso, fomos desafiados por Deus a formarmos a "Geração dos 550", ou seja, uma geração de discípulos que vivem o amor, a libertação, a transformação, a santidade e o poder de Deus em suas vidas: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo"*. (Mateus 28.19).

Pr. Fabrício Roger de Souza Lopes

Doação de sangue: a campanha continua!



No dia 22 de novembro de 2008, um grupo da Igreja Metodista Central de Santa Maria, Rio Grande do Sul, realizou doação de sangue no Hemocentro da cidade em homenagem ao Dia Nacional do Doador de Sangue e como parte das comemorações dos 107 anos da Igreja. Santa Maria aderiu à Campanha "Um doador de sangue salvou a minha vida", que integra a Campanha de Evangelização da Igreja Metodista. Um expressivo número de voluntários, devidamente uniformizados com a camiseta da Campanha, dirigiu-se até a Praça Saldanha Marinho para divulgar, convidar e doar seu sangue. Das 9 horas da manhã até as 16 horas daquele sábado foram arrecadadas 48 bolsas de sangue graças ao empenho dos/as irmãos/ãs. O Pastor Dimorvan de Melo Trelha e a Pastora Fátima Beatriz Teixeira Martins acompanharam de perto e registraram o evento.

Janilson Barboza da Costa - Encarregado do Boletim da Igreja

Educação e vida

Altamira sedia seminário de educação cristã

Nos dias 14, 15 e 16 de novembro de 2008 aconteceu o II Seminário Regional de Educação Cristã da Região Missionária da Amazônia - Rema. Altamira, Pará, que sediou o evento, teve a oportunidade de participar pela primeira vez. O curso, organizado pelo Ministério Regional de Educação Cristã e coordenado por Deise Coimbra, contou com um grupo de 35 pessoas, com a participação de 6 pastores(as).

A REMA tem um trabalho de Educação Cristã que tem feito diferença, com a preocupação de atuar junto aos distritos possibilitando que toda a liderança, grupo de leigos(as) e clérigos (as) tenham acesso às publicações da Igreja Metodista e possam receber capacitação.

Este ano especialmente muito nos tocou o coração chegar em uma região com uma comunidade comprometida e que pela primeira vez recebia um grupo para participar de um Encontro

Distrital. Recepcionadas pela beleza do rio Xingu, pelo carinho de irmãos e irmãs e pela alegria de servir a Deus, vivemos momentos maravilhosos de troca de experiências e de bênçãos.

Estiveram representadas as igrejas de Capanema, Belém, Altamira, Paragominas, Macapá, Marabá e Uruará. Escola Dominical, música, discipulado e Projeto Sombra e Água Fresca foram alguns dos temas trabalhados nas várias oficinas.

Nosso carinho para Rema, em especial ao Rev. Antonio Carlos e sua família, bem como toda comunidade de Altamira, que nos acolheu com tanto carinho e têm realizado o seu trabalho brilhantemente. Que Deus abençoe a todos e todas!

*Elci Lima (Departamento Nacional de Trabalho com Crianças)
e Rute Bertoldo Vieira Moraes
(Redatora das
Revistas Bem-Te-Vi)*



Imagens de fé

Neste período de férias, a tela do cinema ou da TV pode proporcionar mais do que um momento de lazer em família: pode trazer alimento espiritual.



Quero conhecimento. Quero que Deus apareça e converse comigo. Mas ele fica em silêncio..., diz o cavaleiro. Você está se magoando a si mesmo, responde a Morte.

Antonius Block volta das Cruzadas e encontra a Morte. Propõe a ela uma partida de xadrez. Enquanto estiverem jogando, ele ainda terá tempo para buscar respostas, para encontrar Deus. Afinal, “ninguém pode enfrentar a Morte sabendo que foi tudo em vão”. Prepare-se. Agora você vai viver uma história de encontros e fugas, alegrias e incertezas, amor e revolta. A história mais fascinante de todos os tempos... a “única”, diriam os teólogos: a relação entre o homem e o sagrado. E quem vai nos contar essa história é o cinema. O filme “O Sétimo Selo”, do diretor sueco Ingmar Bergman, é um dos protagonistas dessa narrativa.



Por que eu não posso tirar Deus de dentro de mim?

Se o especialista em história das religiões Mircea Eliade pudesse responder ao cavaleiro atormentado de Bergman, ele diria que a mitologia e a religião simplesmente fazem parte do homem, mesmo que esquecidas no canto mais fundo do inconsciente. “Começamos a compreender hoje algo que o século XIX não podia nem mesmo pressentir: que o símbolo, o mito, a imagem pertencem à substância da vida espiritual, que podemos camuflá-los, mutilá-los, degradá-los, mas que jamais poderemos extirpá-los”. Assim, não surpreende que o cinema, que também já foi chamado de “fábrica de sonhos”, tenha apresentado imagens religiosas logo nos primeiros anos de vida, apesar de sua origem genuinamente profana - um fruto da revolução industrial.

Foi no ano de 1895 que os irmãos Lumière, Louis e Auguste, mostraram ao mundo o cinematógrafo, invento que buscava reproduzir a realidade quadro a quadro. Mas se os irmãos fotógrafos deram corpo ao cinema, foi o mágico Georges Méliès que lhe conferiu alma, ao descobrir a trucagem. A partir das novas possibilidades técnicas, ele incorporou a fantasia ao cinema e, assim, abriu um novo campo para a criação de filmes como o seu “Cristo andando sobre as águas”, de 1899. Surgiu, então, uma avalanche de filmes sobre Jesus e outros temas bíblicos. É claro que já havia um interesse prático, lembra Ismail Xavier, professor de cinema na Universidade de São Paulo: em tempos de cinema mudo, era muito mais fácil contar uma história já conhecida por todos, como a vida de Cristo. Afinal, o cinema nunca esqueceu sua origem como produto da indústria cultural: era necessário criar público para a nova forma de entretenimento.



Você não irá parar de fazer perguntas? diz a Morte. Nunca vou parar, responde o cavaleiro. Mas você não terá respostas.

Para Martin Cezar Feijó, professor de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Mackenzie, é justamente da tensão entre o humano e o divino que nasce a poesia. Contudo, essa tensão não existe, necessariamente, nos filmes que recebem o rótulo de “religioso”. Ele cita como exemplos os grandes épicos hollywoodianos do pós-guerra, como o filme “Os Dez Mandamentos”, de

1956, de Cecil B. DeMille. Eles trazem um discurso muito mais ideológico do que religioso, apregoando os valores do *american way of life*. A “mensagem” dos Dez Mandamentos está menos nas palavras do Moisés com jeitão renascentista, interpretado pelo ator Charlton Heston, do que no prólogo do filme, um discurso feito pelo próprio DeMille: “O homem deve ser governado por leis divinas ou se submeter aos desmandos de um ditador?”

Mas a ideologia de Hollywood é, acima de tudo, o lucro. Por isso, os filmes dessa época também traziam a receita certa para lotar bilheterias e enfrentar a concorrência da televisão emergente: imagens grandiosas e um melodrama com pitadas de erotismo. Em meio a uma fé romântica, era sempre possível encontrar o olhar insinuante de uma diva ou um belo par de pernas. Conta-se que o diretor D.W. Griffith, autor de *Intolerância* - considerado um dos melhores filmes da história do cinema e um dos maiores fracassos de público - chegou a comentar, indignado: “Eu nunca vou usar a Bíblia para despir uma mulher!”

Ácido na crítica, o teólogo Roberto Francisco Daniel, o padre Beto, cinéfilo e autor de livros sobre o assunto, define os épicos religiosos hollywoodianos com uma única palavra: “kitsch”. Mais do que uma definição estética, para ele kitsch é o filme destinado a trazer a “verdade” pedagogicamente. Segundo o padre Beto, esse é o caso do filme “Maria, Mãe do Filho de Deus”, concebido e protagonizado pelo padre Marcelo Rossi. “O máximo que se pode dizer do filme é que é bonitinho. Mas não leva a uma reflexão sobre minha vida”.



O trovador Jof vê a Virgem Maria com o menino Jesus. A esposa Mia sorri. Ela já não se espanta com as visões do marido, que ainda tenta convencê-la: Você não acredita, mas é verdade. Não do tipo de verdade que você vê, mas outro tipo.

Para o pastor luterano Joe Marçal Gonçalves dos Santos o filme kitsch hollywoodiano também poderia ser chamado de idolátrico. “Idolátrico é o oposto de simbólico”, ele explica. “Como símbolo, Deus sempre está além do que chamamos Deus. Já o fundamentalista vai dizer que Deus está na Bíblia ou no Alcorão e ponto final. No cinema, o perigo da idolatria é a simplificação da realidade”. O teólogo Etienne Higué concorda. Professor da Universidade Metodista, ele defende que a imagem tem que se tornar “transparente” ao sagrado. Ou seja, vemos o sagrado “através” e não “na” imagem.

Higué e Marçal fundamentam suas opiniões nos estudos de um teólogo alemão do princípio do século passado, Paul Tillich, expoente da chamada “teologia da cultura”. Segundo Tillich, a religião seria a dimensão da profundidade que perpassa todos os aspectos do espírito humano. Assim, é possível distinguir o sagrado em manifestações culturais que, aparentemente, não são religiosas. É o que o pastor Joe Marçal faz na avaliação do filme Central do Brasil, tema de sua tese de mestrado na Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. No filme de Walter Salles, a professora aposentada Dora, solitária e amarga, sobrevive escrevendo cartas para os alfabetos que passam pela Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Lá ela conhece o menino José, que perdeu a mãe atropelada. A contragosto,



“Os Dez Mandamentos”, de 1956, de Cecil B. DeMille: épico hollywoodiano de gosto kitsch.

acaba levando-o ao interior do nordeste, para que ele encontre o pai. O filme expressa movimentos de busca e fuga relacionados à figura paterna: José busca o pai no sertão, Dora foge de suas lembranças de infância. Numa cena que lembra uma “Pietà invertida”, José dá colo a Dora e o relacionamento de ambos ganha nova dimensão. “A exaustão de Dora na Casa dos Milagres é a morte simbólica que dá lugar a uma nova Dora, renascida nos braços de Josué”, diz Marçal. Segundo o pastor, o filme desidolatra a figura do pai. Não nega sua legitimidade, mas a ressignifica, apontando para o que é “central”: o indivíduo autônomo diante do outro. “No abandono surge a possibilidade de descobrirem-se como centros de si mesmo, por meio do encontro mútuo”.



A tigela de leite e de morangos silvestres é compartilhada por todos. Satisfeita, a atriz Mia deita-se no gramado sob o sol e diz: “Como isso é bom. Um breve momento. Todos os momentos são breves, um dia não é como o outro”.

No filme de Bergman, o cavaleiro Antonius Block e seu escudeiro Jõns parecem ser duas faces de uma mesma desencanto: Jõns nega o sagrado pelo materialismo (“Desprezo a Morte, dou risada de Deus, porém, agrado a uma mulher”); Antonius o contesta pelo racionalismo. A família de artistas circenses - Mia, Jof e o bebê (esses nomes não lembram os de Maria e José?) optaram por um outro caminho: o amor à vida e à arte.

O resgate do sagrado pela arte fica ainda mais evidente em *Andrei Rublev*, filme de 1966, do cineasta russo Andrei Tarkovsky. Durante toda a vida o monge e pintor de ícones do século XV foi confrontado com a maldade do homem decaído. Haverá salvação para a humanidade? A angústia leva ao isolamento: Andrei faz voto de silêncio e desiste de pintar. Até que ele encontra o adolescente Boriska, filho de um fabricante de sinos morto pela peste. Herdeiro do ofício paterno, o garoto é incumbido de construir um sino para o rei. E se falhar, será decapitado. Boriska entrega-se com toda paixão ao trabalho e, quando o sino ecoa, confessa, entre lágrimas: havia mentido ao dizer que conhecia os segredos do pai. Sua obra não nascera, portanto, do conhecimento, mas da fé. A partir desse momento, Andrei Rublev volta a pintar. É claro que a maldade e o sofrimento humanos ainda existem. Por quanto tempo? “Para sempre, suponho”, responde o diretor Tarkovsky em uma das cenas do filme. “No entanto, quão belo é tudo isso”.

Suzel Tunes (publicada originalmente na Revista das Religiões, Editora Abril)



Cena do filme *Central do Brasil*, de Walter Salles: comovente mensagem de fé em filme não religioso

Sofá e pipoca

Dicas de DVDs para as férias em família



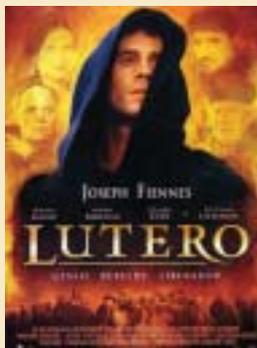
Compromisso Precioso - Foi este o filme que a Associação Billy Graham escolheu para ser veiculado em um canal aberto de TV no terceiro dia da campanha evangelística, 8 de novembro. Um grave problema de saúde acomete uma família e ameaça sua fé e os vínculos de união. Mas a fé em Jesus dá forças para viver.

tada com profissionalismo, cuidado histórico, sensibilidade e um elenco de primeira: Joseph Fiennes no papel de Lutero e Alfred Molina como Tetzl.

Antes de partir - O que você gostaria de fazer antes de morrer? Dois homens descobrem que têm poucos meses de vida e resolvem aproveitá-



los com toda intensidade. Uma história sobre a alegria de viver, contada por dois grandes atores: Morgan Freeman (à direita) e Jack Nicholson.



Lutero - A vida do reformador alemão e do movimento protestante contada



Horton e o mundo dos Quem - Só acreditamos naquilo que podemos enxergar como nossos próprios olhos? Esta é a grande questão que faz deste filme infantil mais do que um entretenimento, mas uma oportunidade para mostrar às crianças a dimensão da fé e do amor.

A Família do Futuro - Quando estamos em família, somos respeitados(as) em nossas diferenças e amados(as) incondicionalmente. Foi o que o pequeno inventor Lewis descobriu, depois de fazer uma maluça (e divertida) viagem no tempo.



Crônicas de Nárnia - Príncipe Caspian é o segundo filme da série infanto-juvenil baseada na obra do escritor cristão C.S. Lewis. A terra encantada de Nárnia foi dominada por piratas e Caspian precisa restaurar o reino. Preste atenção no leão Aslam: é uma sutil alusão a Cristo.



fotos: Divulgação

Educação cidadã

Parceria entre Fundação Metodista e Izabela Hendrix articula academia e comunidade



Fotos: Divulgação

Da esquerda para a direita: Kebel, Têca e Gordon Greathouse. Equipe da Fundação Metodista levou a universidade a experiência do trabalho social.

As universidades têm um compromisso com a sociedade na qual estão inseridas e para a qual preparam profissionais todos os anos. Quando se fala em universidade confessional, este compromisso é o que dá sentido à sua própria existência. Esta consciência criou, há cerca de dois anos, uma produtiva parceria entre o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e a Fundação Metodista, em Belo Horizonte. Atualmente existem três projetos em andamento:

Bolsas de Estudos para agentes sociais: 50 agentes sociais da Fundação Metodista e de projetos conveniados são selecionados(as) para receberem bolsas de estudos integrais junto ao Izabela. Esses(as) agentes são pessoas indicadas pelas igrejas locais ou entidades conveniadas, e selecionados(as) após aprovação em vestibular e avaliação socio-econômica. Além da seleção e encaminhamentos, a Fundação Metodista acompanha a atuação social desses(as) bolsistas nos projetos sociais e realiza periodicamente encontros de reflexão, capacitação e intercâmbio.

Projetos de Extensão: nestes projetos, os alunos podem aprofundar seus conhecimentos ao mesmo tempo em que prestam serviços relevantes à comunidade. Em 2007 foram doze projetos de extensão; nesse ano foram dez projetos atuantes nos trabalhos sociais ligados à Fundação Metodista, abrangendo diversos cursos nas áreas de fisioterapia; administração e arquitetura, enfermagem, ciências biológicas e nutrição e fonoaudiologia.

Programa de Formação de Liderança e Agentes Sociais: com o objetivo de qualificar universitários(as) bolsistas para uma atuação cidadã e para a transformação social a Fundação Metodista elaborou em 2007 e executou em 2008 esse programa com todos(as) bolsistas do Izabela Hendrix. O programa baseou-se em encontros de temática social e cidadã, leitura de textos e produção escrita. Foram cinco encontros no primeiro e cinco no segundo semestre, alcançando mais de 1.600 universitários(as). Os encontros tiveram a participação de palestrantes especializados nas várias temáticas abordadas: políticas de gênero, população de rua, raça, terra, discriminação sexual, vistas sob a ótica do direito e sob a ótica bíblico-teológica.

Durante estes dois anos, estas parcerias tiveram a assessoria técnica do educador, teólogo e psicólogo Cleber Lizardo Assis, o Kebel. Além da importância dessa articulação entre a academia e a comunidade, capaz de criar espaços de ação e reflexão para uma prática cidadã, Kebel destaca o papel estratégico de se ter uma entidade de assistência social como promotora do programa, o que fortalece sua legitimidade.

Infelizmente, a Fundação Metodista está perdendo este profissional. Assim como toda a área social da Igreja, a Fundação sofre com a falta de recursos financeiros. Kebel continuará próximo aos projetos, pelo compromisso pessoal que tem com a missão. Será, no entanto, uma participação voluntária, com disponibilidade mais restrita. A bem-sucedida parceria Fundação-Izabela prova, mais uma vez, que é necessário olhar com verdadeiro interesse para a área social da Igreja Metodista, que tantos projetos transformadores têm realizado.

Solidariedade a Santa Catarina

As enchentes e desabamentos ocorridos no estado de Santa Catarina durante o mês de novembro deixaram cerca de oitenta mil pessoas desabrigadas. A Sede Regional da 6ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista, que compreende os estados de Paraná e Santa Catarina, está coordenando as ações de ajuda. O telefone da Sede Regional é (41) 3323-1675. Uma conta bancária foi estabelecida para as ofertas em dinheiro:

Caixa Econômica Federal - Agência: 0377 - Código da operação: 003 - Conta corrente: 3.605 - 1

“Várias pessoas e grupos da igreja estão se mobilizando e cremos ser necessário que esses esforços sejam bem coordenados para que possamos conseguir maior eficácia”, afirmou o bispo João Carlos Lopes, presidente da 6ª RE e do Colégio Episcopal. Existem belos exemplos de solidariedade: na primeira semana de campanha, a Igreja Metodista em Ijuí, Rio Grande do Sul, já havia conseguido reunir cerca de 4 mil kg em doações de alimentos não perecíveis, água, cobertores, colchões etc., lotando um caminhão que seguiu para as áreas necessitadas. A separação e triagem do material arrecadado foi realizada no salão social da Igreja. Instituições metodistas de ensino também se solidarizaram. A Pastoral Escolar e Universitária do Instituto Metodista IPA, de Porto Alegre, RS, lançou a campanha “Mãos Solidárias”, arrecadando água, alimentos não perecíveis e material de higiene e limpeza.

Esta mobilização deve se manter mesmo após o período de emergência, quando chega o momento da reconstrução das casas e a necessidade de comprar cama, colchão, fogão, mesa, cadeira, lembra o bispo Stanley Moraes, secretário do Colégio Episcopal.

“Nesta hora cabe a nós manter a chama da solidariedade. Podemos continuar depositando na conta destinada ao socorro para que, através de nossas comunidades locais, possamos apoiar as famílias neste segundo momento”.



Salão social da Igreja de Ijuí, RS, transformou-se em central de triagem das doações para Santa Catarina

Metodistas na Suíça



Na foto, o bonito grupo de novos membros da Comunidade Cristã Latino-americana em Genebra, Suíça, recebidos em culto realizado no dia 23 de novembro. Sejam todos/as bem vindos/as à sua nova família!

Pastor Jairo Monteiro

<http://www.metodistadegenebra.ch/>

Quilombolas na Metodista

Em Eldorado, Pólo de Educação à Distância da Universidade Metodista forma universitários da comunidade quilombola

No município de Eldorado, no Vale do Ribeira, estado de São Paulo, funciona um dos pólos de educação à distância da Universidade Metodista. Os dezesseis cursos de nível superior oferecidos lá podem dar novos rumos à história dos jovens residentes na região, uma das mais pobres do estado. Dentre os alunos do Pólo existem atualmente 14 quilombolas, descendentes de escravos refugiados em quilombos ao longo dos séculos XVII e XVIII.

No dia 29 de novembro, como parte das comemorações do Mês da Consciência Negra, o Ministério de Ações Afirmativas Afro-descendentes da 3ª Região promoveu uma visita a um dos quilombos do Vale do Ribeira, o Ivaporunduva. Lá, o grupo pôde conhecer uma comunidade orgulhosa de suas origens e consciente de sua cidadania. A comunidade de Ivaporunduva vive da agricultura de subsistência e da venda de banana orgânica e artesanato. Muitos jovens pretendem continuar em suas terras de origem e, para isso, buscam estudo e capacitação na própria região. A parceria com a Universidade Metodista de São Paulo vem suprir uma carência de ofertas de ensino superior no Vale do Ribeira.

Segundo Cristina Américo, integrante da equipe de coordenação do Programa de Apoio a Universitários(as) Quilombolas, a



Programa de Apoio a Universitários(as) Quilombolas

meta é chegar a 100 estudantes em três anos. Para isso, eles contam com a solidariedade de pessoas que possam dar apoio financeiro ou atuar como mentores do curso, compartilhando experiências e conhecimentos com os alunos e alunas.

O apoiador financeiro pode contribuir com o valor integral ou uma parcela do custo da mensalidade, que é de cerca de R\$200,00. Se quiser e puder, ajuda com materiais escolares, livros, cesta básica, agasalhos, cursos especiais, inscrição em Congressos, etc. O mentor escolhe um(a) aluno(a) e acompanha seu desenvolvimento escolar e pessoal, provendo apoio moral, encorajamento, visão e recomendações. E se quiser, pode visitar o estudante no quilombo.

Os(as) estudantes beneficiados(as) pelo programa comprometem-se a dar o melhor de si nos estudos e realizarem no mínimo quatro horas semanais de trabalho voluntário. “Estamos felizes com as possibilidades de parcerias com os integrantes do Ministério AA - Afro e sua coordenação no apoio em uma ou mais áreas que se fazem extremamente necessárias para o sucesso acadêmico do universitário (a) quilombola”, diz Cristina Américo.

Se você quiser participar deste projeto, entre em contato com a coordenadora do ministério, Diná da Silva Branchini, pelo telefone (11) 4743-2780 ou e-mail: disilvabranchini@uol.com.br

Educação via satélite

Veja como funciona o pólo de educação à distância da Metodista

1. O professor: O professor dá uma aula no estúdio da Metodista (campus Rudge Ramos), com o auxílio de recursos audiovisuais, como apresentações de slides ou vídeos.

2. A tecnologia: A teleaula é transmitida ao vivo, via satélite, para Pólos Regionais de Apoio Presencial, espalhados pelo país.

3. A sala de aula: Uma sala de teleaula tem capacidade para até 60 pessoas. A turma acompanha a aula e interage com os monitores.

4. Os monitores: Durante a teleaula, o professor tira dúvidas dos alunos, além de propor algumas questões para serem resolvidas na hora. As dúvidas e respostas são reunidas por monitores nas salas de aula, que as enviam para o estúdio da Metodista, via Internet.

5. Os tutores: No estúdio, tutores capacitados no tema da aula recebem as dúvidas e respostas coletadas de todos os Pólos e selecionam aquelas que o professor deva comentar. Os próprios tutores respondem às demais dúvidas.

6. As aulas-atividades: Além da teleaula, as aulas à distância também contam com um período de atividades, realizados no laboratório de informática do Pólo (em média 5 alunos por computador). Da Metodista, o professor e os tutores também participam deste momento, conversando com os alunos via Internet.

Durante toda a semana, os alunos utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem, que reúne materiais de estudo como textos de apoio, vídeos, registros das aulas, além de possibilitar a troca de mensagens constante entre os alunos e o professor.

O aluno pode acessar o Ambiente Virtual do laboratório de informática de seu Pólo, ou de qualquer computador conectado à internet.

Pólo Eldorado - Endereço: Av. Mal. Castelo Branco, 135 - Centro - Eldorado - SP - Telefone: (13) 3871 3145

E-mail: Metodista-EAD-poloeldorado@metodista.br

Cursos de Graduação: Administração, Ciências Sociais, Comércio Exterior, Filosofia, Gestão Ambiental, Gestão Financeira, Gestão de Pequenas e Médias Empresas, Gestão Pública, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Turismo, Letras, Logística, Marketing, Matemática, Pedagogia e Teologia.

Fonte: www.metodista.br/ead



Universidade Metodista EAD

O futebol me levou à conversão

Eu me chamo Nilza Paula da Silva, solteira 34 anos, brasileira, filha de Pedro Paulo da Silva (*in memoriam*) e Analice Fernandes da Silva, nascida em Guaíra, estado do Paraná, aos 26 de agosto de 1974. Sou a quarta filha desta união, sendo que somos cinco filhos, quatro mulheres e um homem.

Conheci a Igreja Metodista do Brasil através de meu irmão Pedro Paulo e minha cunhada Fernanda; eles foram os primeiros a converterem-se ao Evangelho e aceitarem a Jesus como o fiel Salvador de suas vidas.

Em uma sexta feira, na residência do casal Daniel e Marlisa Roves, membros da igreja também, meu irmão falou sobre um campeonato de futebol que as crianças do Projeto Sombra e Água Fresca estavam disputando e a dificuldade de conseguirem árbitros para apitar os jogos - uma vez que o projeto não tem fins lucrativos, sendo uma forma de evangelizar as crianças. O Pedro disse ao Roves que tinha uma irmã árbitra e que ela poderia fazer este favor para ele. Quando o Pedro me ligou eu não estava em casa e minha mãe passou o recado, mas eu já havia feito compromisso com um senhor para ir vacinar um gado, uma vez que estava desempregada e tinha que fazer um extra até encontrar um emprego fixo.

Fiquei triste e preocupada, pois não queria fazer meu irmão não cumprir com sua palavra de ajudar ao Projeto, uma vez que ele e sua família estavam com apenas quatro meses na igreja. Não consegui desmarcar o meu compromisso, mas fui ao Centro Comunitário Metodista cumprir o meu papel no social. Cheguei e procurei pelo sr. Daniel Roves e me apresentei como irmã do Pedro da igreja e que faria para ele os apitos dos jogos, mas ao mesmo tempo preocupada com a ligação do meu compromisso pedi ao sr Roves que ficasse com meu telefone celular. Se tocasse, ele faria o favor de atender para mim. Os jogos ocorreram

dentro dos conformes, terminei as partidas e não entendia o porquê não havia recebido a ligação. Quando cheguei em minha casa, perguntei se alguém havia me procurado ou ligado e recebi um não como resposta. Combinei com o Roves que, se não viesse eu iria apitar a final para ele também.

Deus já começara a agir em minha vida naquele campeonato. Fui convidada pelo pastor Deonísio Agnelo dos Santos, que estava na final, a ir visitar a igreja. Aceitei e fui no outro final de semana. Fazia oito anos que eu freqüentava outra igreja e não me decidira a aceitar Jesus como meu Salvador. Sempre que começavam as iniciações para o batismo eu não mais ia à igreja; quando eu sabia que o batismo havia passado eu voltava a freqüentar novamente. Mas na Metodista foi diferente! A recepção, o carinho como fui recebida parecia que eu estava em minha casa, conheci o “povo do coração aquecido”, comecei a ir com mais freqüência, fui ao

culto de fim de ano de 2005 e participei da Ceia com todos, ficando cada vez mais e mais maravilhada com tudo que via e ouvia sobre o Deus que eu ainda não conhecia.

O Pastor Deonísio me prometeu uma Bíblia de 75 anos da Igreja. Quando foi no dia 13 de janeiro de 2006 eu fui ao culto vespertal de quinta feira, o pastor me cumprimentou e disse que se lembrou de mim e entregou-me a Bíblia que prometera. No culto foi pregado sobre Daniel na cova dos leões e quando o pastor fez o apelo, começou a tocar o louvor “Os Sonhos de Deus” (pastora Ludmila Feber). Não tive dúvidas que Deus estava chamando a converter-me; aceitei a Jesus no término deste culto. Fui despedir-me do pastor e falamos juntos: “preciso falar com você”... Aí ele me disse que precisava falar comigo, perguntou se eu estava trabalhando e se tinha um tempo para ir ao Centro Comunitário. Respondi que estava desempregada e que iria ver com ele se não sabia de algum trabalho, pois ele convivia com tantos empresários e comerciantes da cidade. Fui convidada a ir no outro dia cedo à Escola Metodista Wes Loving (da AMAS de Vilhena, RO) e lá Deus me confirmou uma promessa de serviço que uma missionária havia profetizado em minha vida. Foi no início um trabalho provisório no Projeto como educadora, logo eu que fiz magistério e disse que nunca iria por meus pés em uma sala de aula. Pensei em desistir, mas meu irmão sempre me encorajando dizendo “você nunca desistiu não estou te reconhecendo”.

Fui às orações matinais e pedi ao Senhor que me desse forças para mais uma vez honrar este compromisso.

Fiz o Encontro do SIM (Santidade, Identidade e Ministério) - Encontro com Deus. Quando desci às águas não tive dúvidas que a minha vida a partir do dia 2 de julho de 2006 seria para servir e ser serva do Senhor Deus.

Tive o privilégio de ser Coordenadora do Projeto que me resgatou, a Secretaria Distrital de Educação Cristã no Distrito Sul e Secretaria

Distrital da Federação Metodista de Mulheres da REMA no Distrito Sul.

Passei por provações e batalhas, como toda pessoa que decide viver o Evangelho, mas sei que tenho que ser forte e amanhecer com o meu escudo e capacete de proteção para vencer os gigantes que enfrentamos em nossa caminhada cristã.

Louvo ao Senhor pelas vidas das pessoas que criaram este projeto maravilhoso para honra e glória do Senhor. Ele resgata os valores das crianças e também dos adultos. Conhecemos os nossos valores e fazemos questão de dividirmos com pessoas amadas como vocês este testemunho de conversão e felicidade de minha vida.

Agradeço a Deus, minha família, em especial ao Pedro Paulo e Fernanda, Daniel e Marlisa Roves e pastor Deonísio A. dos Santos.

Nilza Paula da Silva, Secretaria Distrital Sul, Rema



Arquivo pessoal

Ouvindo a voz de Deus

Numa tarde de segunda-feira, enquanto lia o artigo “Deus é Pobre!” da seção “Ação mais que social” da edição 314 da revista *Ultimato*, me lembrei que em outubro fez onze anos que tive uma experiência muito forte em minha caminhada de fé e ministério pastoral.

Tudo aconteceu no dia 31 de outubro de 1997, quando estávamos reunidos na Igreja Metodista em Vieira Fazenda (Jacarezinho), em uma vigília de oração que tinha como tema “A Reforma”. Já era cerca de 23h30 e o Ministério de Louvor estava nos conduzindo a um momento de adoração. Eu estava próximo à porta do templo quando um membro da igreja que morava na parte alta do Jacarezinho (naquela ocasião aquela parte era conhecida como Azul) chegou e pediu que tivéssemos um momento de oração em prol de um rapaz que estava amarrado em um poste na Fazenda (local abaixo do Azul e muito violento) e que morreria à meia-noite.

No momento em que aquele irmão fez seu pedido de oração eu simplesmente disse a ele que iríamos orar. Minha resposta foi seca e sem nenhum comprometimento com o próximo. Todavia, após alguns segundos ouvi uma voz muito clara que me dizia: “Se fosse meu servo João Wesley, o que ele faria?”. Então olhei para frente e vi minha esposa ministrando o louvor, vi meu rebanho envolvido naquela ministração, a grande maioria com suas mãos levantadas em adoração, inclusive eu... mas aquelas palavras que ouvi foram tão profundas e possuíram um peso tão grande sobre minha inércia que saí de um estágio de contemplação para entrar em outro estágio: o da angústia. Foi quando ouvi aquela mesma voz pela segunda vez: “Você que fala tanto do meu servo, o que vai fazer?”

A angústia crescia em meu peito e uma pergunta me consumia: O que devo fazer? Simplesmente não sabia! Quando olhei de novo para frente observei que um dos mais recentes convertidos e que havia saído da marginalidade estava ali bem perto de mim. Sem muito tempo para pensar, pois precisava ter uma resposta para aquela voz, fui até ele e perguntei se ele poderia me levar até o Lambari (chefe do tráfico naquela ocasião). O irmão não entendeu muito bem e perguntou se era naquele momento. Ao falar que sim, chamei um dos evangelistas e participei a ele o que eu iria fazer, mas que ele não falasse com ninguém. Ele orou e quando eu estava saindo ainda pude ver meus três filhos que também adoravam ao Senhor. Confesso que fui tomado por um sentimento misto de temor e necessidade de ajudar alguém que tinha apenas uns vinte minutos de vida.

Fomos da Praça da Concórdia até a Praça XV (dois extremos da comunidade) em poucos minutos, na verdade mais correndo do que andando. Por ser uma sexta-feira, noite de calor, aquele lugar estava completamente cheio de usuários de drogas e de “soldados” do tráfico para manter a segurança do local; eu nunca tinha visto aqueles “soldados” tão bem armados. Chegando lá, pedimos para falar com o Lambari, mas fomos informados que ele não estava no morro. Então perguntei com quem poderia falar na ausência dele e graças a Deus o responsável, o Batata, estava naquele lugar contando os “pacos de dinheiro”. Identifiquei-me como pastor metodista e pedi para falar com ele, sendo prontamente atendido. Fui direto ao assunto e pedi que ele mandasse soltar o dito rapaz e então ele me perguntou se o rapaz era meu conhecido, a minha resposta foi que não, mas que aquela vida tinha um valor grande para Deus e por isso eu estava ali.

Após um pequeno diálogo ele me deu uma palavra desanimadora: disse que o rapaz estava na Fazenda e quem estava sobre o controle daquela área era o Robinho (esse era o bandido mais temido da comunidade por causa da fama de sua crueldade) e me perguntou se eu iria até lá. Após consultar o relógio observei que tínhamos dez minutos e, então, disse que iria.

Tivemos que andar ainda mais rápido e para ganharmos tempo resolvemos nos arriscar e cortar caminho pelos becos, passamos próximo ao Posto Policial e, quando estávamos chegando a uma pequena boca de fumo que também funcionava como posto de sentinela avançada, tivemos dificuldade de subir o beco, pois



Mosaico em muro de uma favela do Rio de Janeiro

estava tudo escuro e eles nos confundiram com policiais. Logo assim que conseguimos nos identificar fomos autorizados a subir e tive que relatar toda a história outra vez. Quando pedi para falar com o Robinho não fui autorizado, mas prontamente o rapaz foi até ele para contar a nossa história. Passados alguns minutos que pareciam uma eternidade, aquele jovem veio ao nosso encontro e nos disse: “Pode ficar tranquilo, o rapaz está sendo salvo”. Como aquelas palavras alegraram o meu coração! Agradei àquele grupo que nos atendeu tão educada e prontamente e descemos o morro e agora eu tinha uma resposta para aquela voz: “Fiz o que acredito que Wesley também faria!”

A alegria que tomava o meu interior tinha dois motivos. O primeiro era pela vida daquele rapaz que eu não tive a oportunidade de conhecer, mas que era o meu próximo. O segundo motivo era a certeza daquela voz ter sido a voz do Senhor e eu ter sido um instrumento dEle para o bem de outro.

Na terça-feira que se seguiu a tudo isso, ou seja, no dia 3 de novembro, fiquei sabendo por intermédio de um rapaz que eu conhecia e que trabalhava no tráfico da área da Fazenda que o Batata ligou para o celular do Robinho e determinou que ele libertasse o rapaz porque “um pastor foi pedir por ele”.

Posteriormente algumas pessoas me perguntaram se eu não tive medo, e com sinceridade disse que inicialmente tive, mas depois comecei a entender que se aquele questionamento era da parte de Deus eu não deveria temer, pois Ele seria o meu “escudo”. A partir daí comecei a me envolver em uma série de situações que pareciam loucura, mas sempre quando tinha a certeza que estava sendo impulsionado pelo Espírito de Deus.

Clóvis Barbutti Lessa
Pastor da Igreja Metodista em Jardim Redentor
Distrito de São João de Meriti/1ªRE

Um diagnóstico das instituições metodistas de educação

O Prof. Rev. Luis de Souza Cardoso, Diretor Superintendente do COGEIME - Instituto Metodista de Serviços Educacionais, fala sobre a situação das escolas metodistas e da Rede Metodista de Educação.

A Rede Metodista de Educação foi criada pelo Concílio de 2006. Até agora, o que já mudou no modo de organização e gestão das instituições metodistas de educação?

O processo de implantação da Rede não é algo simples e nem fácil. Exige mudança da cultura de individualismo e autonomia organizacional. É necessário muito diálogo, negociação e empenho político e administrativo. É preciso reconhecer que a autonomia de gestão das unidades não mudou muito nesse período, ou seja, foram mantidos no governo das instituições vinculadas à Área Geral da Igreja cinco Conselhos Diretores e suas respectivas Direções Gerais, com liberdade decisória conferida pelos estatutos de cada mantenedora. O COGEIME tem buscado conduzir o diálogo e entendimento entre essas lideranças e tem atuado diretamente nas situações mais críticas de algumas instituições, buscando caminhos para superar as dificuldades econômicas e de gestão.

Apesar dos desafios a serem superados, estamos avançando. O quadro econômico-financeiro e de gestão das instituições se tornou bem mais conhecido do COGEIME, dos seus colegiados superiores e da Assembléia Geral das instituições (COGEAM). Para isso contribuiu significativamente a implantação do serviço de Auditoria Interna da Rede, em substituição aos Conselhos Fiscais, como previsto nos Cânones e no Estatuto. Para essa função foi contratado um profissional qualificado e experiente. O XVIII Concílio Geral determinou que, transcorridos dois anos (2007-2008), o Colégio Episcopal, a COGEAM e o COGEIME, conjuntamente, deveriam fazer avaliação do processo de implantação da Rede e promover ajustes ou modificações que se fizerem necessárias para o aperfeiçoamento deste modelo de gestão. Isso é o que está em processo de realização.

Quais as vantagens da formação de uma rede?

A natureza da escola é a produção e difusão do conhecimento. O foco de atuação das nossas instituições deve estar concentrado na educação e na formação cidadã. Ao buscarmos o aprimoramento da gestão das nossas instituições com a implementação da Rede, desejamos em primeiro lugar criar as condições necessárias para que as escolas possam canalizar suas energias para a educação. Há diversas outras vantagens neste tipo de organização. A própria dimensão da Rede faz diferença nas negociações com entidades financeiras e fornecedores de bens e serviços, por exemplo, por meio das compras integradas. Em termos acadêmicos é importante a possibilidade de uma rede de bibliote-



Arquivo Sede Nacional

cas, uma editora e processo seletivo integrados, sinergia nas iniciativas de internacionalização e a difusão da “marca” Metodista, que já possui reconhecimento em nível nacional e internacional.

Temos ouvido falar de problemas econômicos envolvendo instituições metodistas de educação. O que provoca esses problemas?

Os problemas econômico-financeiros de fato existem, mas devemos reconhecer que eles não são exclusividade das instituições metodistas. Grande parte do setor da educação comunitária e confessional no Brasil, sobretudo na educação superior, tem sofrido com o impacto da expansão do setor privado *stricto sensu*, com preços altamente competitivos, aumento das vagas muito além da demanda e oscilações econômicas do país nas última décadas, dentre diversos outros fatores. Nesse contexto complexo nossas instituições não acompanharam com suficiência a profissionalização necessária ao setor. Mas, talvez, num contexto mais amplo, nosso maior problema seja a falta de projeto e a própria crise de identidade da Igreja em relação à educação, ou seja, falta à Igreja maior clareza sobre por que e como atuar nessa área. Provavelmente, trata-se de uma crise decorrente da perda da íntima e necessária correlação entre educação e missão, educação e salvação, presente desde os primórdios do movimento metodista.

Qual a situação atual do Bennett, cuja propriedade chegou a ser colocada em leilão?

A situação do Bennett ainda é muito difícil, mas, a Igreja deu passos importantes na busca de superação da crise e realinhamento dessa importante Instituição. Atualmente o Bennett está sob uma administração integrada com suporte à sua gestão pelo Granbery e IMS. Cada uma das

instituições mantém personalidade jurídica própria, mas, o processo de gestão integrada, com os Conselhos Diretores das três sob uma mesma composição, ajuda no acompanhamento estratégico das mesmas. O atual Diretor Geral do Bennett, Diretor do Colégio e Reitor do Centro Universitário é o Prof. Roberto Pontes da Fonseca.

E como estão as demais instituições metodistas de ensino superior, médio e fundamental?

No que diz respeito aos aspectos acadêmicos e pedagógicos as instituições continuam bem conceituadas e reconhecidas. As duas universidades metodistas, de acordo com o Índice Geral de Curso, do MEC e o Guia do Estudante, da Editora Abril, estão entre as dez melhores instituições privadas do país e entre as cinco do Estado de São Paulo. Isso mostra, não obstante quaisquer dificuldades que as instituições estejam enfrentando, que a sua área acadêmico-pedagógica, o seu corpo docente e a infra-estrutura educacional continuam fazendo a diferença necessária em termos de qualidade, o que as posiciona muito bem no campo educacional local, regional e nacional.

As escolas metodistas sofrem críticas de serem “elitistas”. Em sua opinião, como elas podem se adaptar a um mercado competitivo sem perder os valores que possuem como escolas confessionais?

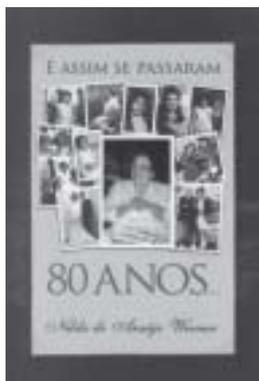
Primeiramente, é necessário dizer que esta crítica de que são “elitistas” carece de fundamentos e comprovação científica. Tanto na educação básica como superior atendemos um público muito variado, mas, na sua média, tratam-se de pessoas oriundas de famílias das camadas médias da sociedade, compostas em geral de trabalhadores públicos ou privados, profissionais liberais, pequenos e médios empresários. Essa observação é reforçada com as indicações do perfil sócio-econômico que revelam as pesquisas dos processos seletivos, bem como, pela grande demanda por bolsas e financiamento estudantil em nossas instituições.

O fato de serem as escolas metodistas instituições confessionais, sem finalidade lucrativa, não significa que elas não necessitem buscar sua auto-sustentabilidade econômica. Nesse sentido, temos o grande desafio de buscar sempre a justa medida, que por um lado dê condições de subsistência e desenvolvimento ao projeto educacional e por outro mantenha o caráter confessional, social e ético que tem caracterizado a educação metodista através dos séculos.

Entrevista concedida em 10/12/2008.

Leia uma versão mais completa desta entrevista no site www.metodista.org.br

E assim se passaram 80 anos...



O que eu quero
É contar para todos a vitória de viver 80 anos
Foi nesta confiança
Que andei, lutei, alcancei
Vãos altos, belos sonhos
Acalentados desde dia de criança

Meus versos, tão singelos
Sem métrica e pobres de rimas
São meus jeitos de expressar
As falas que vêm da alma

Não sou Cora-Coralina
Quisera ter seu saber
Se seus versos são poemas
Os meus são simples falas
Que brotam do coração

Espero que leiam minha prosa
E os meus versos de "pé quebrado"
São lembranças do meu passado
Histórias do meu presente
E desde já, obrigado

E assim começa o livro de Nilda de Araújo Werner, 80 anos de idade, membro da Igreja Metodista do Catete, Rio de Janeiro. Suas poesias registram memórias da vida familiar e da Igreja, onde tem atuado com amor, dedicando-se especialmente às pessoas que a sociedade exclui: por mais de 30 anos, Nilza e seu esposo, Jairo, dedicaram-se ao trabalho voluntário no Lamag, Lar Metodista Ana Gonzaga. Informações pelo tel: (21) 2541-1113.

Se Deus existe, por que há pobreza?

"Mãe, no céu tem pão?" Infelizmente, essa pergunta de um garoto cearense de quatro anos não sensibiliza boa parte dos cristãos. Ocupados em "ganhar almas", muitos não se importam que os "corpos" sejam perdidos para os efeitos nefastos da pobreza e da injustíssima distribuição de renda. O livro *Se Deus existe, por que há pobreza?* (da editora Reflexão) apresenta o pensamento do teólogo Jung Mo Sung sobre um dos temas mais negligenciados pela igreja. A pobreza é apresentada de forma desmistificada, mediante a análise das causas e dos contextos sócio-econômicos, demonstrando que a miséria dos excluídos é apenas uma das mazelas dos seres humanos que produzem ou aceitam sistemas sociais e políticos excludentes. Diante dessa realidade, o autor apresenta a fé em Deus



como o caminho para vivermos valores mais solidários e humanos na atual sociedade individualista. Nas páginas deste livro, você será convidado a repensar o mundo ao seu redor, e rever suas expectativas sobre pessoas e principalmente sobre Deus. "Quem ao menos sentir um aperto no coração está se deixando tocar pelo apelo divino e mantendo acesa a fé em Deus que é amor", diz o autor.

(fonte: blog de Sérgio Pavarini e site da Editora Reflexão, www.editorareflexão.com.br)

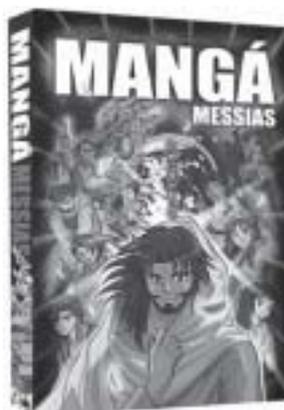
Os direitos da criança na comunidade de fé



"Toda criança, sem exceção, tem direitos que devem ser respeitados por toda Comunidade de Fé". Você quer saber mais sobre estes direitos? Então ouça o novo CD "Aventureiros em Missão", do Departamento Nacional de Trabalho com as Crianças. Em mais este belo trabalho musical, sob coordenação geral da educadora Rosete Andrade e direção da pianista Liséte Espíndola, a turminha conta e canta os direitos da criança em vários estilos musicais. Informações e vendas na Sede Nacional da Igreja Metodista, tel. (11) 2813-8600.

O mangá de Jesus

Mangá é história em quadrinhos no estilo japonês. Lá, a palavra mangá quer dizer apenas "gibi". Aqui, o conceito de mangá está vinculado ao estilo característico do desenho japonês, que faz grande sucesso entre crianças e adolescentes. *Messias*, lançamento da editora Vida Nova, é um mangá totalmente colorido que conta a história de Jesus baseando-se nos quatro Evangelhos. À forma atraente de apresentar o texto bíblico soma-se a preocupação didática: o pé da página traz as referências bíblicas de onde os diálogos são extraídos. Informações no site <http://www.vidanova.com.br>.



Agenda

- Dia 1 de janeiro: Dia da **Confraternização Universal**
- Dia 4 de janeiro (2º domingo após o Natal) é **Epifania**. Do grego *epifaneia*, epifania significa "aparição" ou "manifestação". Nesta data, nos lembramos da manifestação de Cristo aos seres humanos, no momento em que os reis do Oriente seguiram a estrela em busca daquele que viria a ser o Salvador. (fonte: anuário litúrgico da Fateo)
- Dia 18 de janeiro (2º domingo após Epifania) celebramos o **Batismo do Senhor**.
- De 21 a 25 de janeiro de 2009 acontece o 3º Fórum Mundial de Teologia e Libertação (FM TL) na cidade de Belém do Pará. O tema é **Água, Terra, Teologia para outro mundo possível**. E de 27 de janeiro a 1º de fevereiro a mesma cidade sediará o 9º Fórum Social Mundial (FSM). O Concílio Local da Igreja Metodista Central em Belém formou uma Comissão de Articulação para participar destes Fóruns. A tarefa principal é informar e

animar o "povo do coração aquecido" do Brasil e do mundo para que participe e se envolva nestas ações concretas de construção de um novo mundo. Já contamos com a participação da Junta de Ministérios Globais da Igreja Metodista Unida dos EUA, articulada pela Pra. Rosângela Oliveira, que esteve em Belém em julho para organizar os preparativos da vinda de um grupo da Divisão de Mulheres. O coordenador local do Fórum Mundial de Teologia é o irmão Saulo Baptista, e o secretário do GT Interreligioso é o irmão Tony Vilhena, ambos da igreja em Belém.

Para saber mais, entre em contato com a Comissão Metodista de Articulação: Teresa Higashi: teresa.higashi@hotmail.com; Tony Vilhena: tonylivre@yahoo.com.br / (0xx91) 88769371 e 32346581

